



Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas.

CARTA ESPECIAL MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

A Carta Especial Mulheres no Mercado de Trabalho é produzida pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, e nesta edição busca saber onde esta localizada a força de trabalho feminina, qual a sua participação proporcional, bem como informações sobre a sua remuneração. Para isso recorre-se a categorização ao nível de seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Este material é elaborado a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). As informações dizem respeito aos anos de 2006 e 2016, últimos dados divulgados. Como recorte metodológico selecionou-se quatro regiões geográficas (Brasil, Rio Grande do Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre e o município de Canoas) para realizar a pesquisa. Espera-se com material visualizar o papel das mulheres no mercado de trabalho formal no sentido de problematizar a contribuição da força de trabalho feminina.

A tabela 1 apresenta a quantidade e a remuneração de vínculo feminino e total, no mercado formal de trabalho no Brasil no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. A intenção da tabela é mostrar o comportamento e como estão distribuídos os postos de trabalho nas diferentes atividades econômicas no período analisado.

Tabela 1 – Quantidade e remuneração, por hora de trabalho, dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no Brasil no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.

Classificação Nacional de Atividade Econômica (Seção)	Quantidade		Remuneração	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	20.999.112	48.060.807	13,89	14,92
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	258.200	1.509.050	7,11	8,40
Indústrias Extrativas	28.484	240.488	34,36	34,90
Indústrias de Transformação	2.185.275	7.185.512	10,58	14,06
Eletricidade e Gás	24.338	132.013	34,73	41,10
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	69.013	348.331	15,76	16,40
Construção	251.901	2.585.168	12,71	11,09
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4.183.647	9.452.998	8,56	9,47
Transporte, Armazenagem e Correio	429.511	2.456.196	11,85	12,95
Alojamento e Alimentação	1.112.730	1.931.807	6,73	7,20
Informação e Comunicação	330.762	868.574	19,50	23,50
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	480.691	896.217	33,47	40,66
Atividades Imobiliárias	71.184	146.122	10,34	11,04
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	530.346	1.051.927	14,29	17,09
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.850.221	4.329.042	8,04	9,38
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5.461.389	9.249.508	21,87	24,37
Educação	1.247.150	2.003.819	21,22	25,01
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.681.674	2.201.061	13,50	14,85
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	113.002	258.259	9,88	11,55
Outras Atividades de Serviços	685.500	1.204.679	10,46	11,31
Serviços Domésticos	1.864	4.364	5,97	6,38
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2.230	5.672	22,07	18,94

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Nota: Os valores estão atualizados pelo IPCA para fevereiro de 2017

Pode-se perceber ao olhar a tabela que no ano de 2015 no Brasil existiam 48.060 mil vínculos no mercado de trabalho formal, destes 20.999 mil eram femininos. Os segmentos econômicos da Indústria de Transformação (15,0%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (19,7%) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (19,2%) concentram 43,9% dos vínculos totais. Os vínculos femininos estão concentrados na Administração Pública,

Defesa e Seguridade Social (26,0%), no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (19,9%) e nas Indústrias de Transformação (10,4%).

No que diz respeito à remuneração o conjunto dos vínculos recebia, por hora de trabalho no ano de 2015, em valores, atualizados pelo INPC, para fevereiro de 2017, R\$ 14,92. Já a força de trabalho feminino, percebia R\$ 13,89. por hora de trabalho.

Na continuação da análise apresentam-se quatro figuras, a ampliar o entendimento do que ocorre no Brasil, quando se observa a distribuição dos postos de trabalho pela seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. A figura 1 mostra a variação, calculada pelo número-índice de base 100, sendo 100=2006, da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015. A figura 2 exhibe a proporção da quantidade de vínculo feminino no total do mercado formal de trabalho nos anos de 2006 e 2015. Já a figura 3 demonstra a variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015 também apurados pelo número-índice de base 100, por fim a figura 4 evidencia a razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho no Brasil.

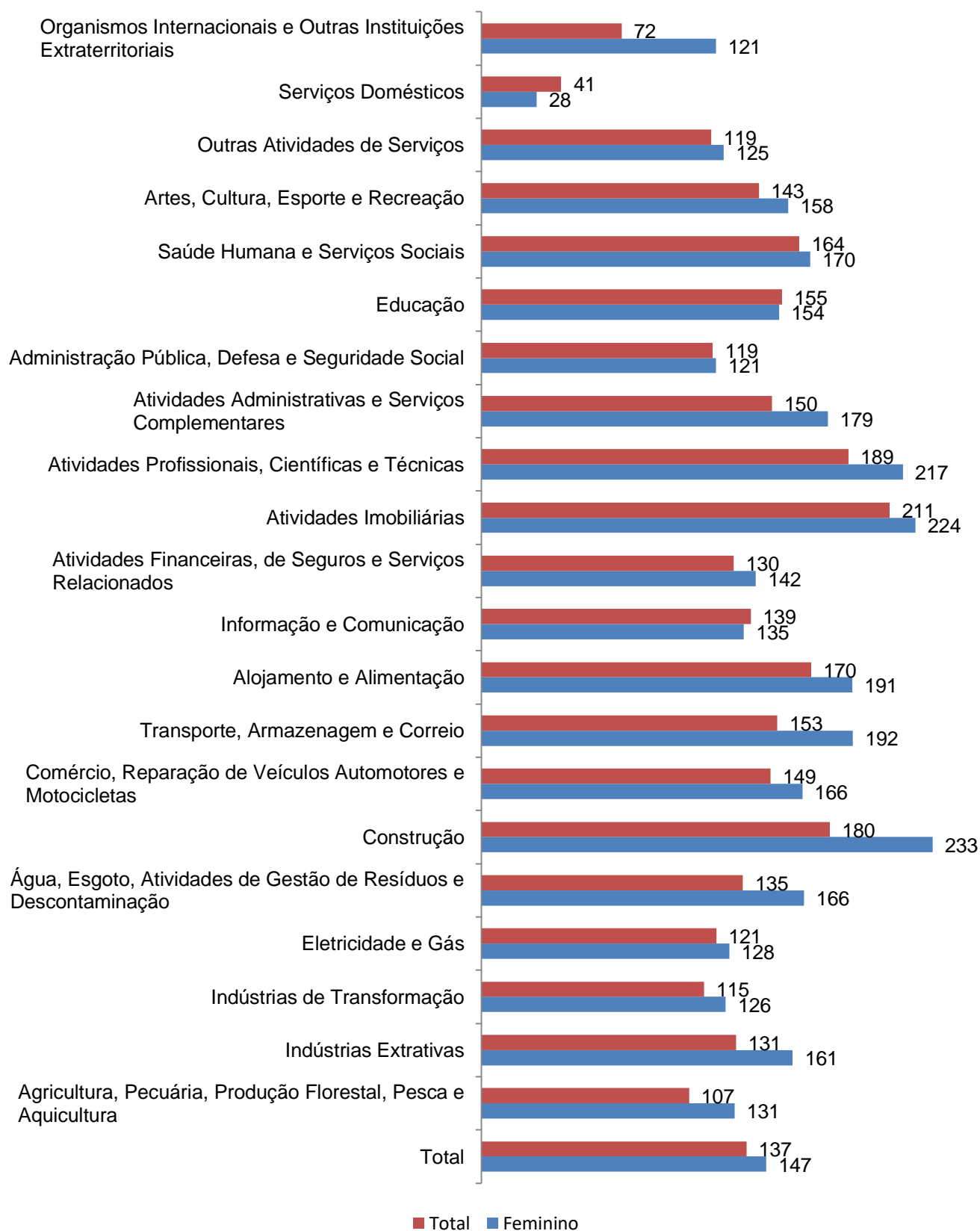
Ao analisar-se a figura 1 apreende-se que ocorreu um crescimento de 37% no total de vínculos e nos postos de trabalho feminino em 47%. Nota-se então que o mercado de trabalho feminino cresce cerca de 10 pontos percentuais mais que o total do mercado de trabalho. As Atividades Imobiliárias (111%) e as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (89%) destacam-se como a de maior crescimento para o conjunto dos trabalhadores, enquanto a força feminina cresce no segmento econômico da Construção (133%) e nas Atividades Imobiliárias (124%).

Ao contemplar a figura 2 nota-se que no ano de 2006 a parcela do trabalho feminino era de 41% e que em 2015 passa para 44%. Um avanço de 3%. Este é resultado do crescimento dos vínculos femininos no mercado de trabalho. Dentre outros os segmentos, Alojamento e Alimentação que em 2006 tinha 51% de participação passa em 2015 para 58%, o mesmo ocorre com Administração Pública, Defesa e Seguridade Social que passa de 58% para 59%. A Educação e os Serviços Domésticos, tradicionais segmentos de trabalho feminino apresentam sinais de queda 63% (2006) para 62% (2015) e 62% (2006) para 43% (2015) respectivamente.

Ao analisar a figura 3 apreende-se que ocorreu a variação do valor da hora de trabalho do conjunto dos trabalhadores em 20% e do trabalho feminino em 21%, no período de 2006 até 2015, em valores reais. Destaca-se o segmento da Indústria de Transformação onde a remuneração do trabalho feminino foi de 30% enquanto no total do trabalhadores foi de 20%, a Construção, que apresentou um acréscimo de trabalhadores femininos, o rendimento cresceu em 27% e no total do segmento foi de 31%. No segmento da Educação e da Saúde Humana e Serviços Sociais, tradicionais empregadores da mão de obra feminina, a remuneração sobe 26% e no total em 28% no primeiro segmento e 29% e 28 para o último.

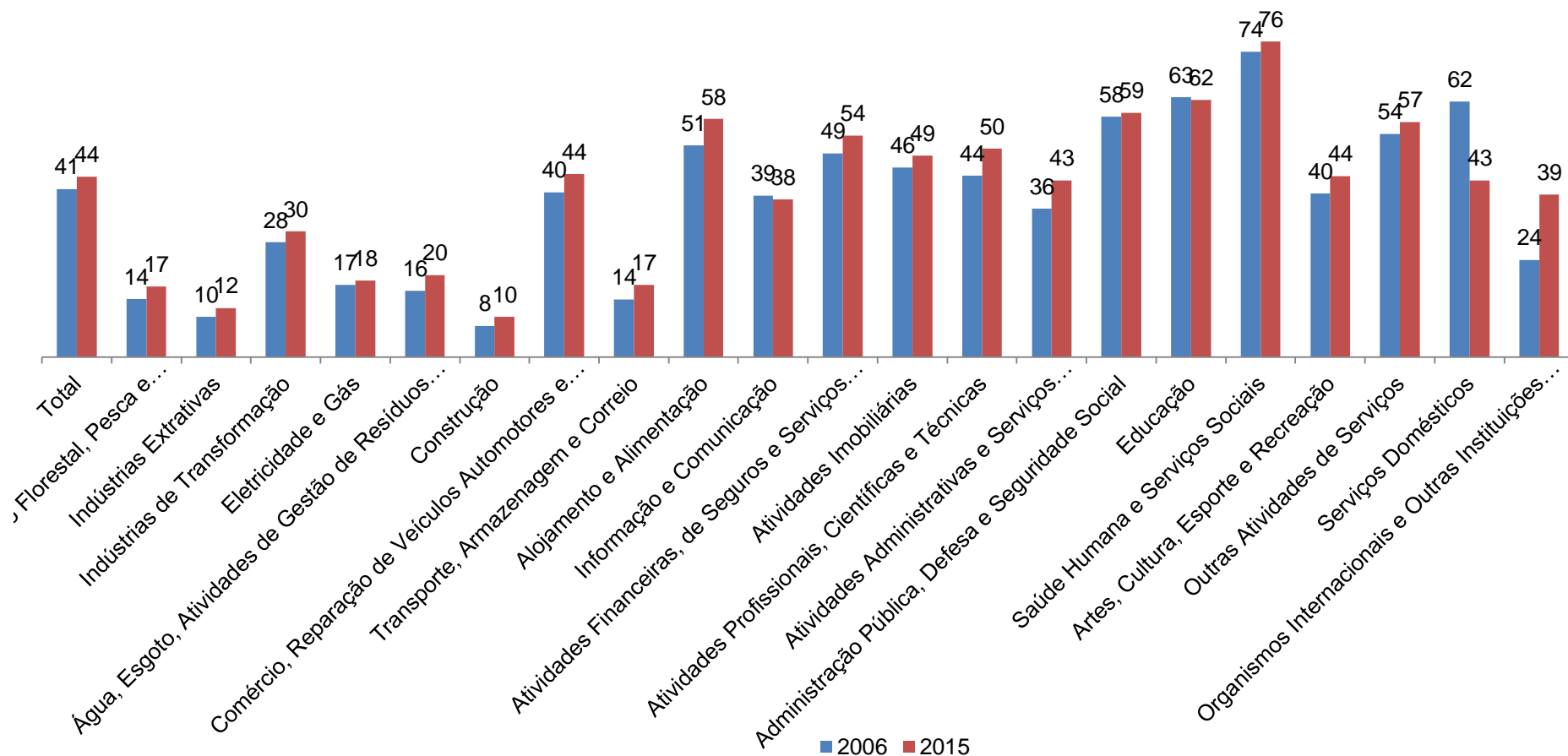
Pode-se constatar ao contemplar a figura 4 que as mulheres tanto no ano de 2006 como no ano de 2015, no conjunto das atividades econômicas percebiam 7% a menos que a média geral dos trabalhadores. No segmento da Indústria de Transformação no ano de 2006 as mulheres recebiam 31% menos que a média total e em 2015 esta diferença se reduz para 25%. Na Construção a remuneração feminina era 18% maior que a média geral e em 2015 passa para 15%, e na Educação as mulheres recebiam em 2006, 14% menos que a média geral e esta diferença aumentam para 15% no ano de 2015.

Figura 1 – Variação da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no Brasil no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



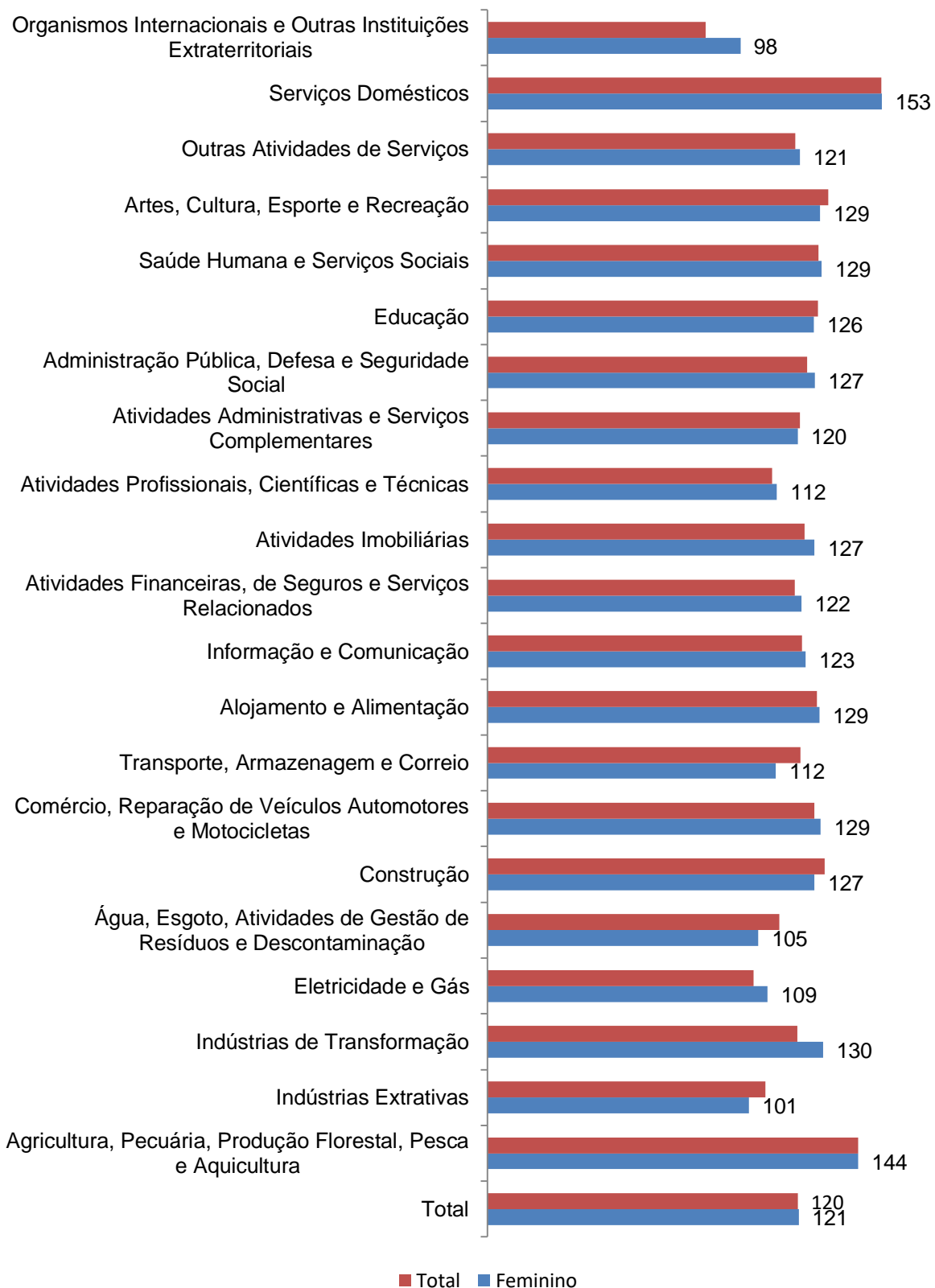
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 2 – Proporção da quantidade de vínculos feminino no total do no mercado formal de trabalho no Brasil nos anos de 2006 e 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



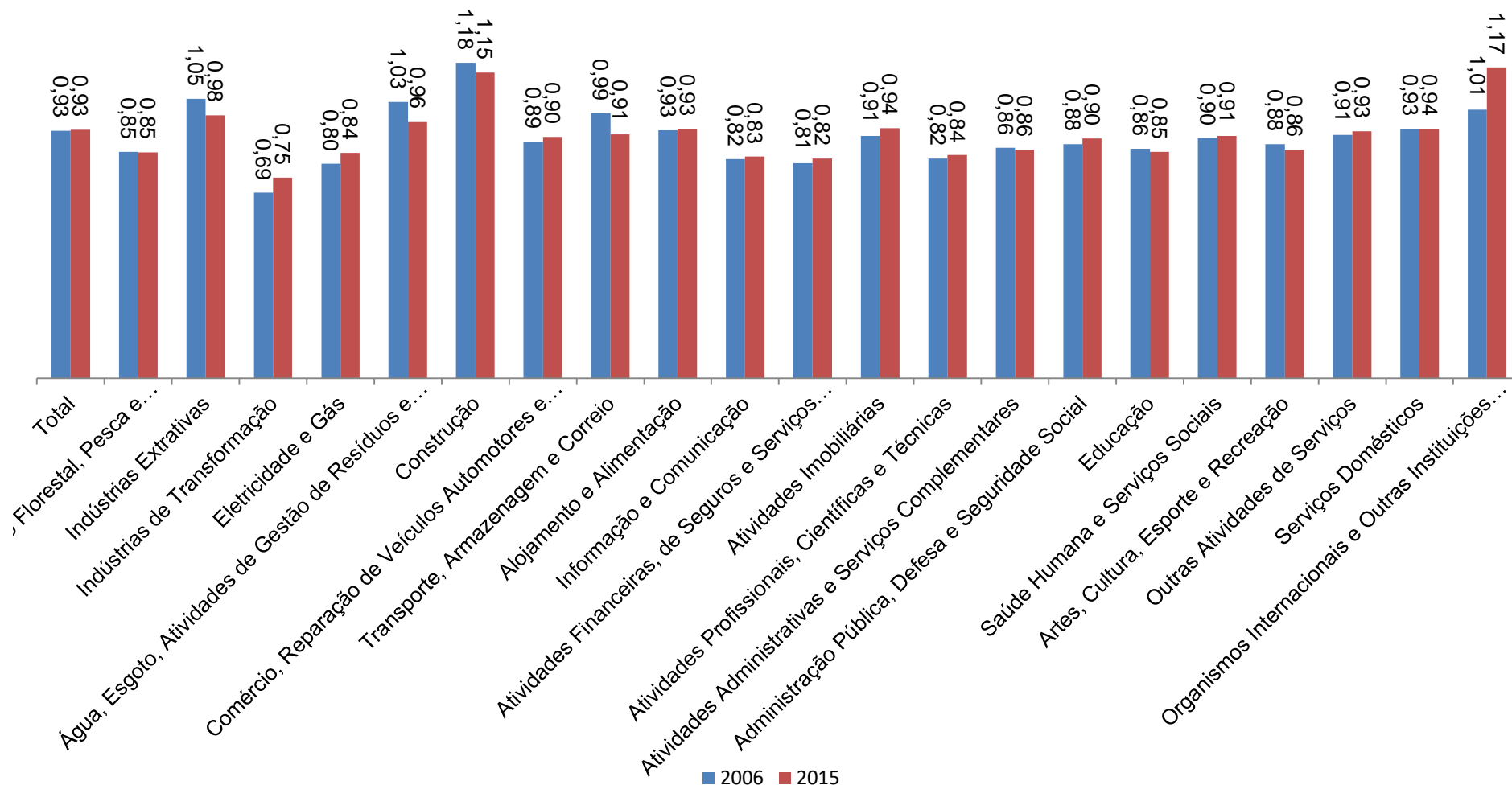
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 3 – Variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no Brasil no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

Figura 4 – Razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho no Brasil, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

A tabela 2 apresenta a quantidade e a remuneração de vínculo feminino e total, no mercado formal de trabalho no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. O objetivo da tabela é evidenciar o comportamento e como estão distribuídos os postos de trabalho nas diferentes atividades econômicas no período analisado.

Tabela 2 – Quantidade e remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.

Classificação Nacional de Atividade Econômica (Seção)	Quantidade		Remuneração	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	1.392.064	3.005.549	13,85	14,73
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	15.200	85.736	7,76	8,94
Indústrias Extrativas	632	6.767	10,81	13,45
Indústrias de Transformação	231.972	653.835	9,59	12,96
Eletricidade e Gás	1.771	10.691	25,78	30,98
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.694	20.634	17,62	18,69
Construção	12.463	133.871	10,65	9,98
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	294.208	620.563	8,50	9,56
Transporte, Armazenagem e Correio	26.680	162.706	10,78	11,78
Alojamento e Alimentação	68.677	105.870	7,39	7,83
Informação e Comunicação	19.396	52.955	16,78	20,26
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	31.949	58.000	30,07	36,87
Atividades Imobiliárias	6.202	10.279	10,11	11,07
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	36.292	60.887	11,57	13,77
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	84.584	187.348	7,52	8,80
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	302.125	466.256	24,38	26,67
Educação	78.167	122.655	25,77	30,36
Saúde Humana e Serviços Sociais	132.269	167.762	15,99	18,22
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	6.809	15.591	9,57	11,77
Outras Atividades de Serviços	37.749	62.692	10,55	11,51
Serviços Domésticos	173	337	6,59	7,01
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	52	114	24,13	21,81

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Nota: Os valores estão atualizados pelo IPCA para fevereiro de 2017

Pode-se perceber ao olhar a tabela 2 que no ano de 2015 no estado do Rio Grande do Sul existiam 3.005 mil vínculos no mercado de trabalho formal, e que 1.392 mil eram femininos.

Os segmentos econômicos da Indústria de Transformação (21,8%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (20,6%) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (15,5%) concentram 57,9 % do total de vínculos. Os vínculos femininos da mesma forma estão concentrados nestes

setores, porém em ordem inversa na Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (21,7%), no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (21,1%) e nas Indústrias de Transformação (16,7%).

No que diz respeito à remuneração o conjunto dos vínculos recebia, por hora de trabalho no ano de 2015, em valores, atualizados pelo INPC, para fevereiro de 2017, R\$ 14,73. Já a força de trabalho feminino, por hora de trabalho recebia R\$ 13,85.

Na sequencia apresentam-se quatro ilustrações que auxiliam a ampliar o entendimento do que ocorre no estado do Rio Grande do Sul, quando se observa a distribuição dos postos de trabalho pela seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. A figura 5 mostra a variação, calculada pelo número-índice de base 100, sendo 100=2006, da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015. A figura 6 exhibe a proporção da quantidade de vínculo feminino no total do mercado formal de trabalho nos anos de 2006 e 2015. Já a figura 7 demonstra a variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015 também apurados pelo número-índice de base 100, por fim a figura 8 evidencia a razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho no Brasil.

Observa-se na figura 5 que ocorreu um crescimento de 30% no total de vínculos e que nos postos de trabalho feminino este crescimento foi de 38%. Nota-se então que o mercado de trabalho feminino cresce cerca de 8 pontos percentuais mais que o total do mercado de trabalho. As atividades Construção (78%) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (107%) destacam-se como a de maior crescimento para o conjunto dos trabalhadores, enquanto a força feminina cresce nestes segmentos em 138% e 130%. Inusitado é o que ocorre com o segmento da educação uma redução de 34% no total e de 45 na força de trabalho feminina.

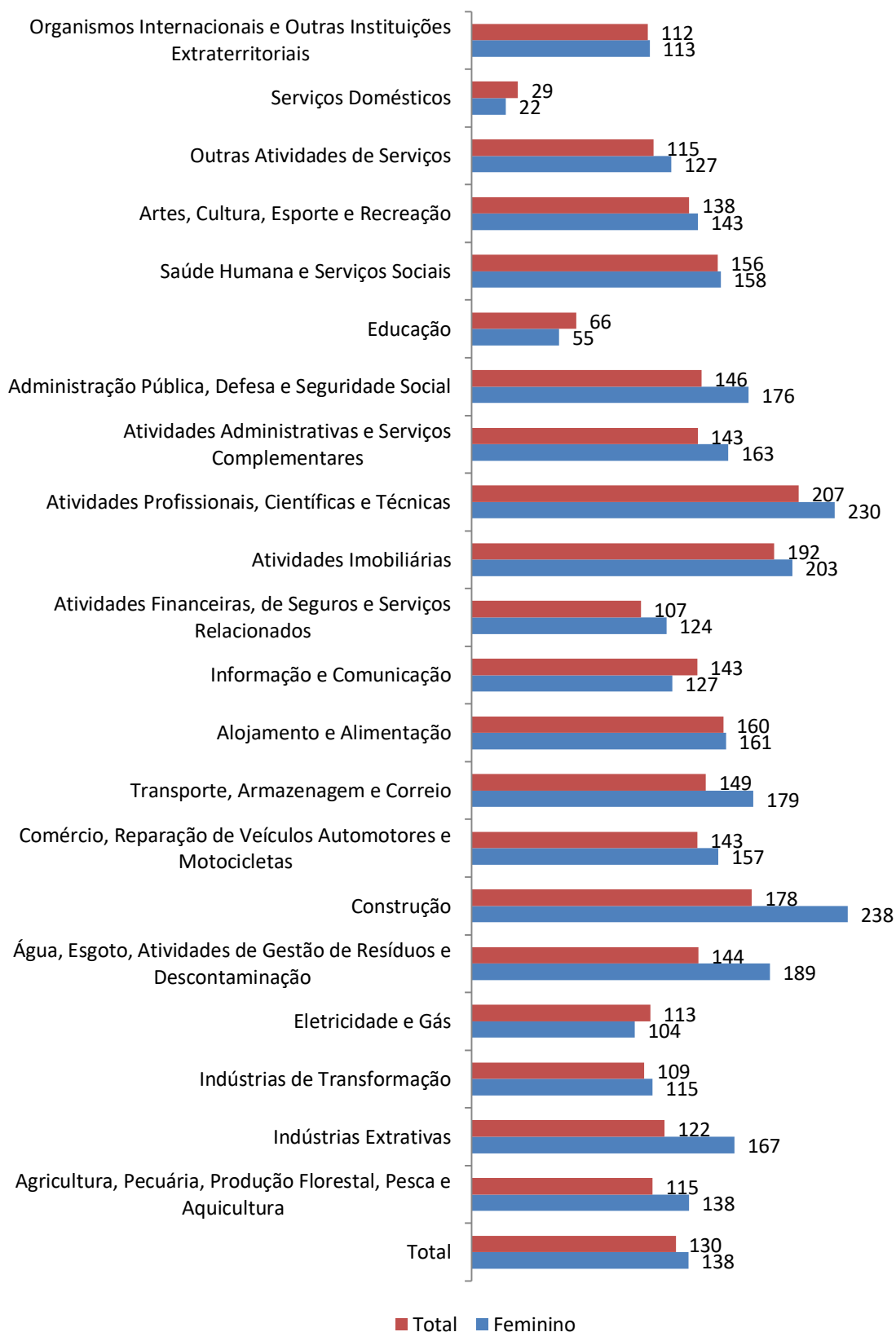
Na figura 6 nota-se que a parcela do trabalho feminino era de 44% no ano de 2006 passa em 2015 para 46%. Um avanço de 2%. Este é o resultado do crescimento diferenciado dos vínculos femininos no mercado de trabalho. Dentre outros os segmentos, Alojamento e Alimentação que em 2006 tinha 64% de participação passa em 2015 para 65%, o mesmo ocorre com Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas que passa de 54% para 60%. A Educação e os

Serviços Domésticos, tradicionais segmentos de trabalho feminino apresentam sinais de queda 76% (2006) para 64% (2015) e 70% (2006) para 51% (2015) respectivamente.

Ao analisar a figura 7 apreende-se que, no período de 2006 até 2015 ocorreu uma variação do valor da hora de trabalho do conjunto dos trabalhadores de 18% e do trabalho feminino de 19%, em valores reais. No segmento da Indústria de Transformação variação da remuneração do trabalho feminino foi de 36% enquanto no total dos trabalhadores foi de 26%, na Construção o rendimento feminino cresceu 29% e no total do segmento foi de 31%. No segmento Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados os rendimentos femininos aumentaram em 3% enquanto no conjunto ocorreu uma redução de 1%.

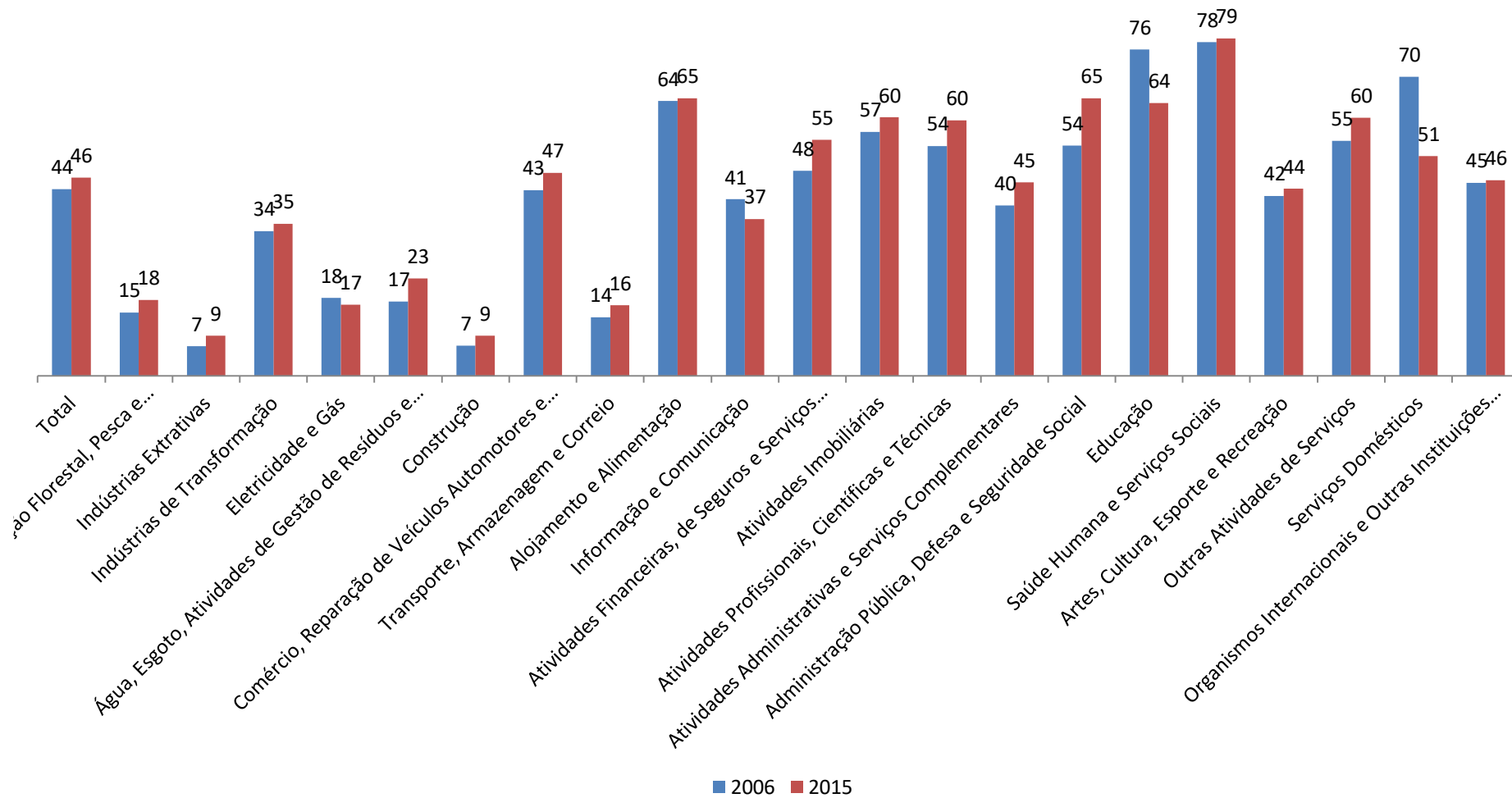
Por fim a figura 8 mostra que as mulheres nos dois anos estudados no conjunto das atividades econômicas percebiam 6% a menos que a média geral dos trabalhadores. No segmento da Indústria de Transformação no ano de 2006 as mulheres recebiam 31% menos que a média total e em 2015 esta diferença se reduz para 26%. Na Construção a remuneração feminina era 8% maior que a média geral e em 2015 passa para 7%, e no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas as mulheres recebiam em 2006, 12% menos que a média geral e esta diferença alcança 11% no ano de 2015.

Figura 5 – Variação da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



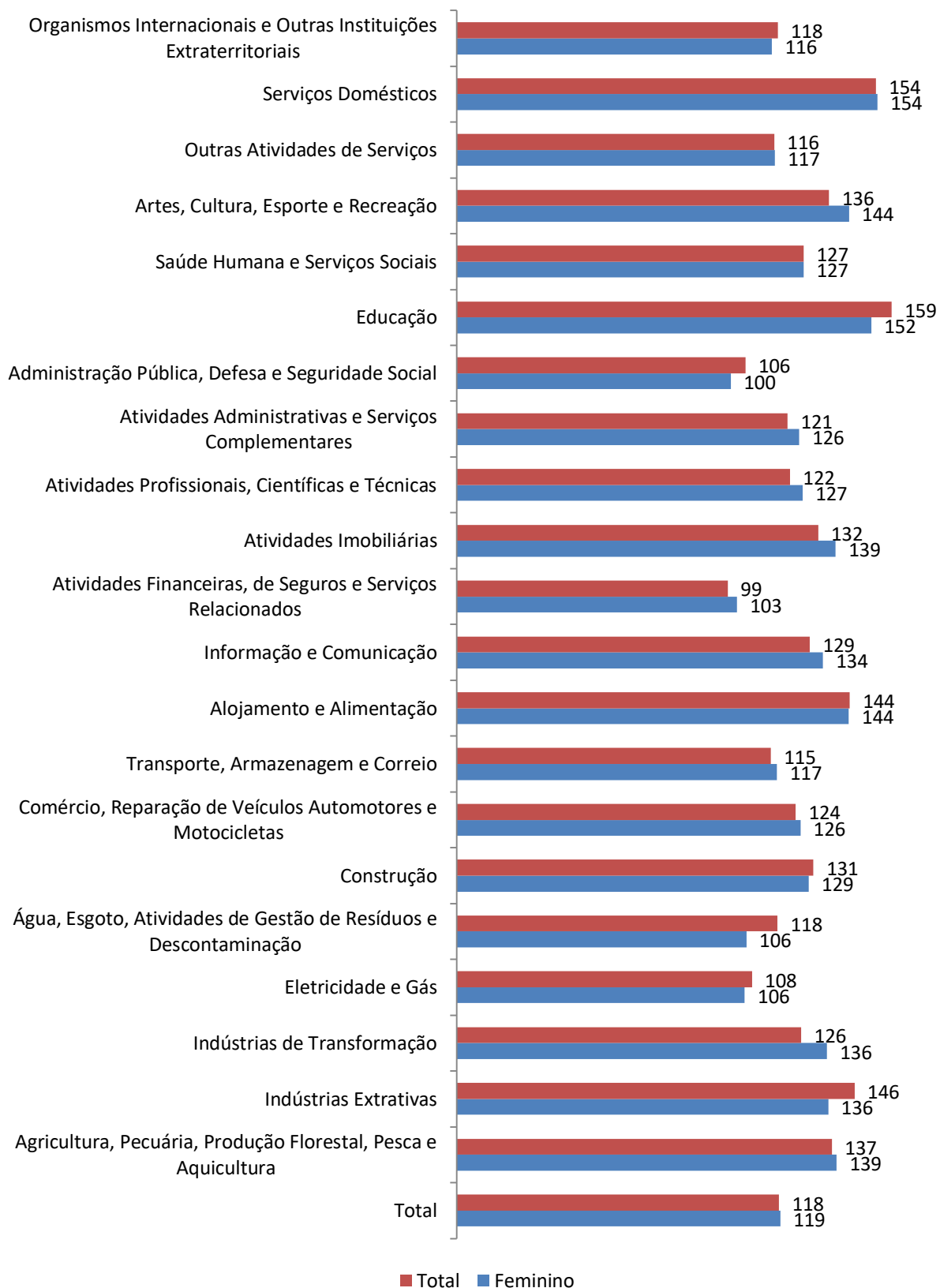
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 6 – Proporção da quantidade de vínculos feminino no total do no mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul nos anos de 2006 e 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



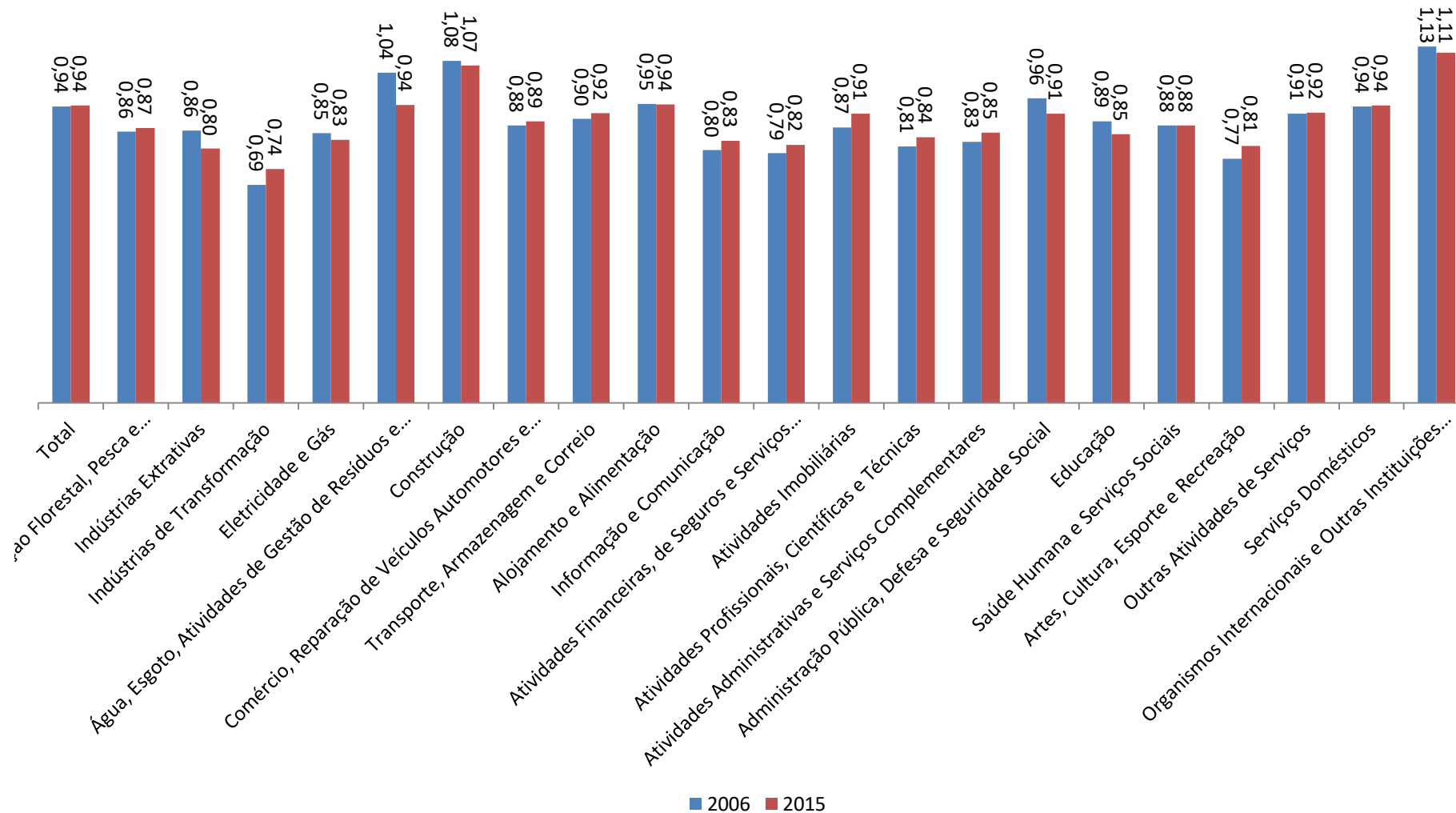
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 7 – Variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

Figura 8 – Razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

A tabela 3 apresenta a quantidade e a remuneração de vínculo feminino e total, no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. O propósito da tabela é evidenciar o comportamento e como estão distribuídos os postos de trabalho nas diferentes atividades econômicas no período analisado.

Tabela 3 – Quantidade e remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.

Classificação Nacional de Atividade Econômica (Seção)	Quantidade		Remuneração	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	649.469	1.360.837	16,36	17,46
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.196	5.795	11,21	12,08
Indústrias Extrativas	175	1.525	14,48	14,76
Indústrias de Transformação	75.721	225.208	10,56	14,73
Eletricidade e Gás	763	3.428	34,39	39,91
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.346	10.398	20,96	20,04
Construção	6.644	62.616	11,75	10,93
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	116.629	244.257	9,10	10,26
Transporte, Armazenagem e Correio	13.545	78.171	12,13	12,53
Alojamento e Alimentação	32.154	51.403	7,36	7,72
Informação e Comunicação	12.965	34.207	19,41	24,04
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	15.720	28.983	33,42	40,40
Atividades Imobiliárias	3.583	5.985	11,72	13,20
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	18.839	33.329	12,28	14,55
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	59.846	134.259	7,52	8,91
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	159.959	250.408	29,88	34,24
Educação	36.501	56.590	23,11	27,19
Saúde Humana e Serviços Sociais	69.607	91.731	19,65	22,62
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	3.577	8.405	10,52	14,11
Outras Atividades de Serviços	19.604	33.948	11,37	12,02
Serviços Domésticos	65	121	6,33	6,89
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	30	70	23,98	21,01

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Nota: Os valores estão atualizados pelo IPCA para fevereiro de 2017

Pode-se perceber ao olhar a tabela que no ano de 2015 na Região Metropolitana de Porto Alegre existiam 649 mil vínculos no mercado de trabalho formal, e que 1.360 mil eram femininos.

Os segmentos econômicos da Indústria de Transformação (16,5%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (17,9%) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (18,4%) concentram 52,8% dos vínculos totais. Os vínculos femininos estão concentrados na Administração Pública,

Defesa e Seguridade Social (24,6%), no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (18,0%) e nas Indústrias de Transformação (11,7%).

No que diz respeito à remuneração o conjunto dos vínculos recebia, por hora de trabalho no ano de 2015, em valores, atualizados pelo INPC, para fevereiro de 2017, R\$ 17,46. Já a força de trabalho feminino, aqui também por hora de trabalho, R\$ 16,36.

Na continuação da análise apresentam-se quatro figuras, a ampliar o entendimento do que ocorre na Região Metropolitana de Porto Alegre, quando se observa a distribuição dos postos de trabalho pela seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. A figura 9 mostra a variação, calculada pelo número-índice de base 100, sendo 100=2006, da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015. A figura 10 exhibe a proporção da quantidade de vínculo feminino no total do mercado formal de trabalho nos anos de 2006 e 2015. Já a figura 11 demonstra a variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015 também apurados pelo número-índice de base 100, por fim a figura 12 evidencia a razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre.

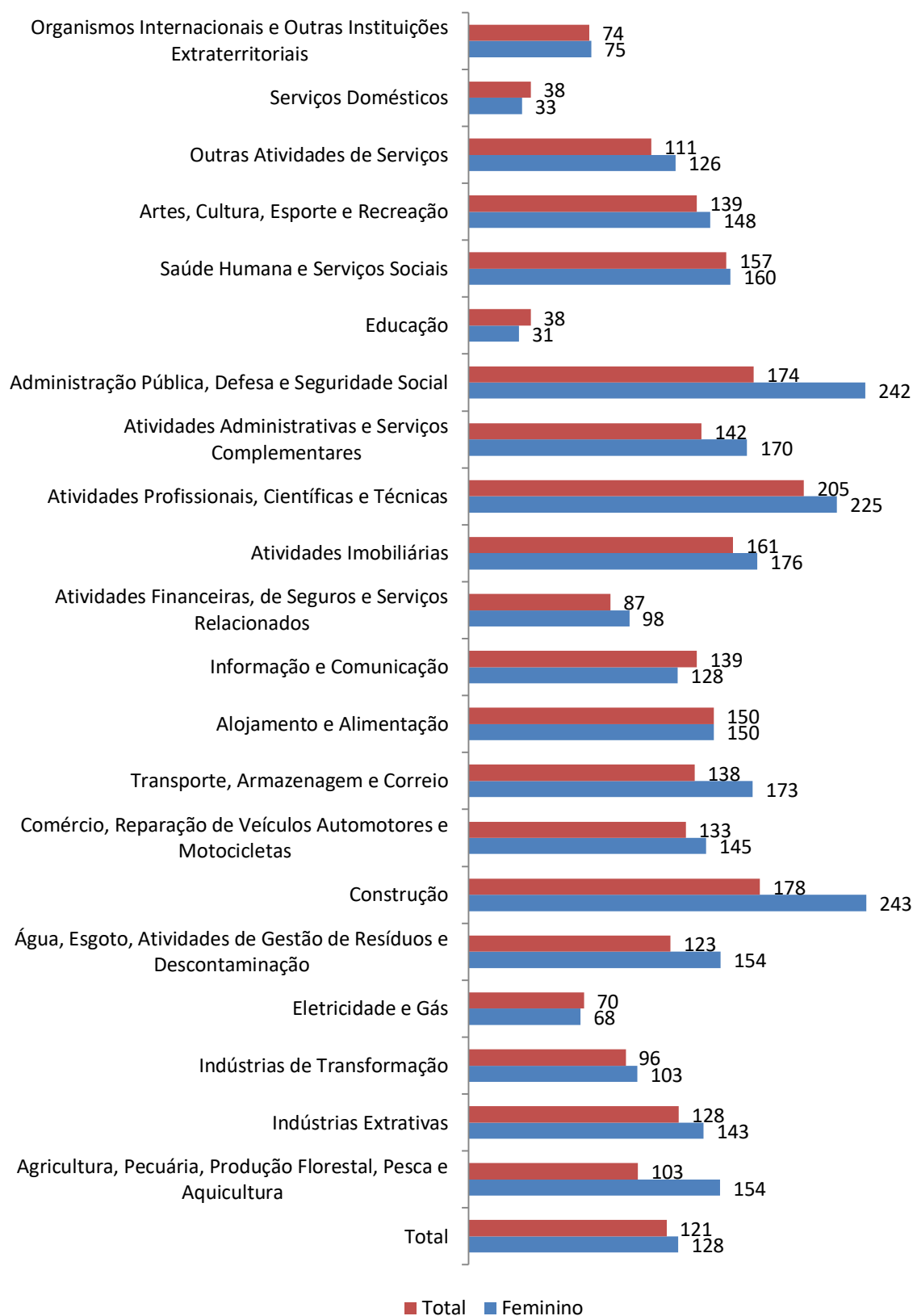
Ao analisar-se a figura 9 percebe-se que ocorreu um crescimento de 21% no total de vínculos e que este crescimento nos postos de trabalho feminino foi de 28%. Nota-se então que o mercado de trabalho feminino cresce 8 pontos percentuais mais que o total do mercado de trabalho. Chama a atenção olhando a ilustração que as Indústrias de Transformação recua em 4% no geral dos vínculos e amplia em 3% os vínculos femininos, também que as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas aumentem em 125% as sua trabalhadoras.

Ao contemplar a figura 10 nota-se que no ano de 2006 a parcela do trabalho feminino era de 45% e que em 2015 avança para 48%. Um avanço de 3%. Este é resultado do crescimento dos vínculos femininos no mercado de trabalho. Os segmentos, Alojamento e Alimentação que em 2006 tinha 63% de participação mantém em 2015 esta proporção. Já a Administração Pública, Defesa e Seguridade Social que passa de 46% para 64%. A Educação e os Serviços Domésticos, tradicionais segmentos de trabalho feminino apresentam sinais de queda 79% (2006) para 65% (2015) e 62% (2006) para 54% (2015) respectivamente.

Ao analisar a figura 11 apreende-se que ocorreu a variação do valor da hora de trabalho do conjunto dos trabalhadores em 12% e do trabalho feminino em 11%, no período de 2006 até 2015, em valores reais. Destaca-se o segmento da Indústria de Transformação onde a remuneração do trabalho feminino foi de 30% enquanto no total dos trabalhadores foi de 21%, na Construção o rendimento cresceu em 29% e no total do segmento foi de 33%. No segmento da Educação e da Saúde Humana e Serviços Sociais, tradicionais empregadores da mão de obra feminina, a remuneração sobe 50% no total em 41% para os vínculos femininos no primeiro segmento e 22% e 20 para o último.

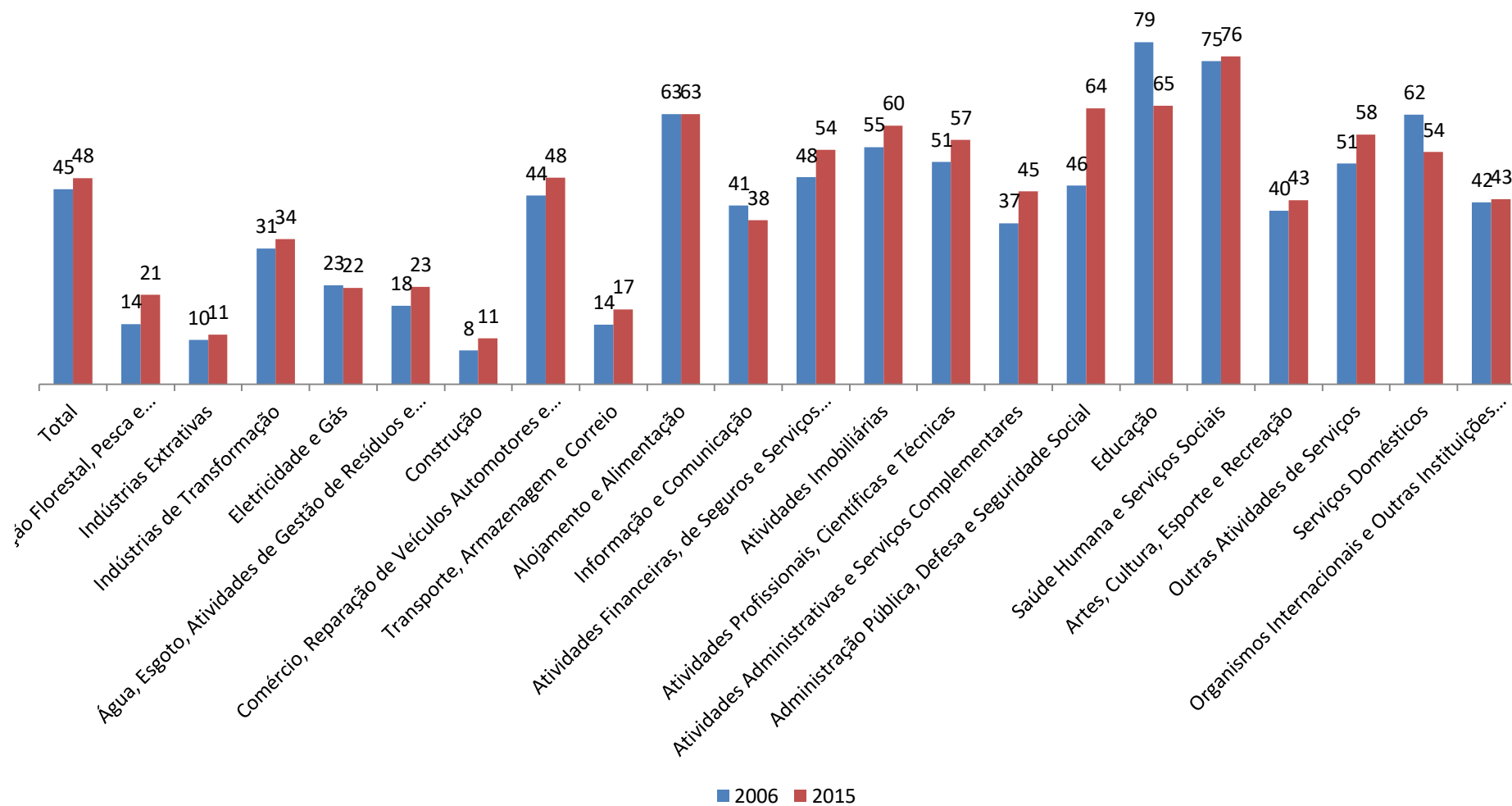
Pode-se constatar ao contemplar a figura 12 que as mulheres tanto no ano de 2006 recebiam 5% menos que o geral do mercado de trabalho. No ano de 2015 este valor passa para 6% a menos para o conjunto das atividades econômicas. No segmento da Indústria de Transformação no ano de 2006 as mulheres recebiam 33% menos que a média total e em 2015 esta diferença se reduz para 28%. Na Construção, no ano de 2006, a remuneração feminina era 11% maior que a média geral e em 2015 passa para 8%, e na Educação as mulheres recebiam em 2006, 9% menos que a média geral e esta diferença aumentam para 15% no ano de 2015.

Figura 9 – Variação da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



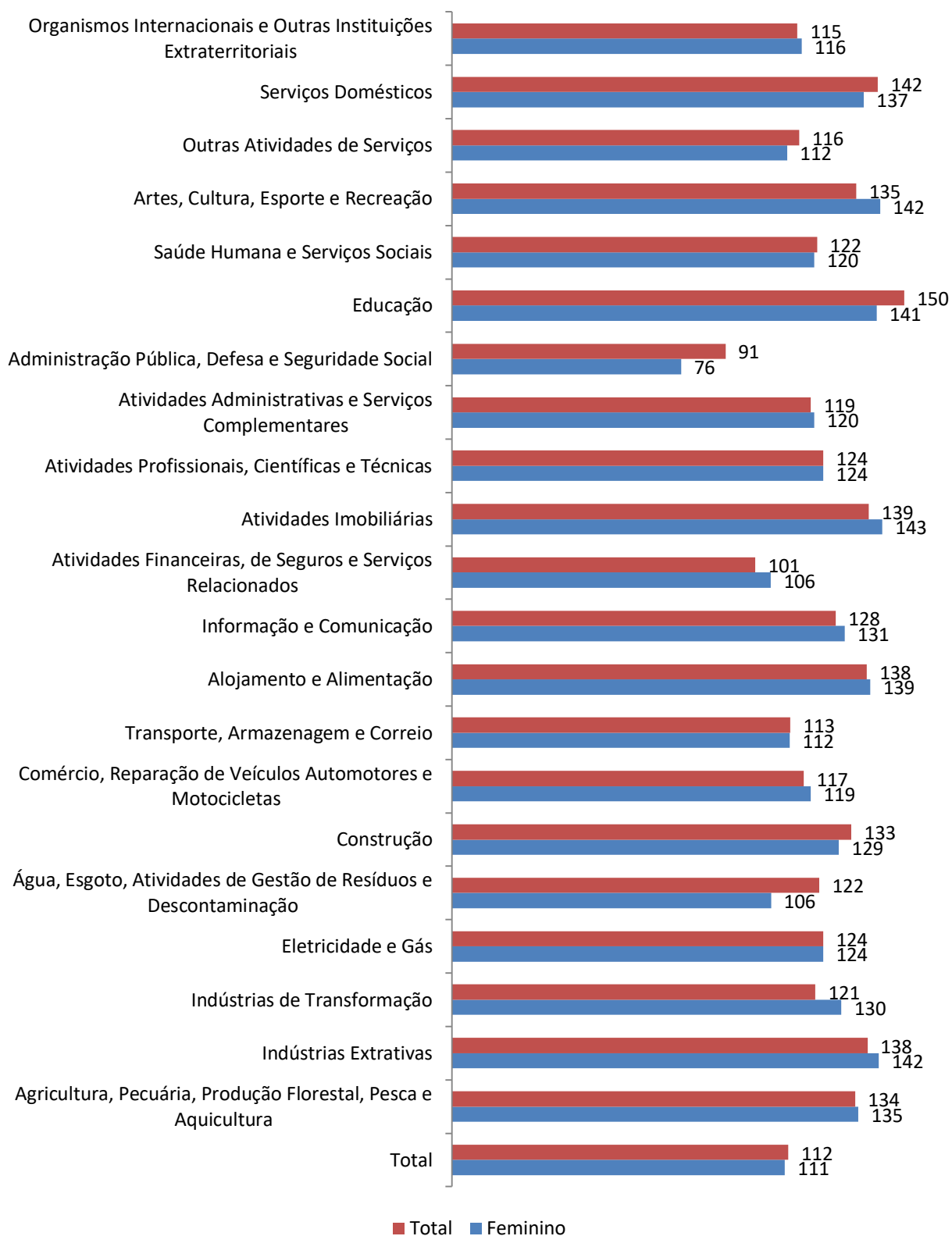
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 10 – Proporção da quantidade de vínculos feminino no total do no mercado formal de trabalho Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2006 e 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



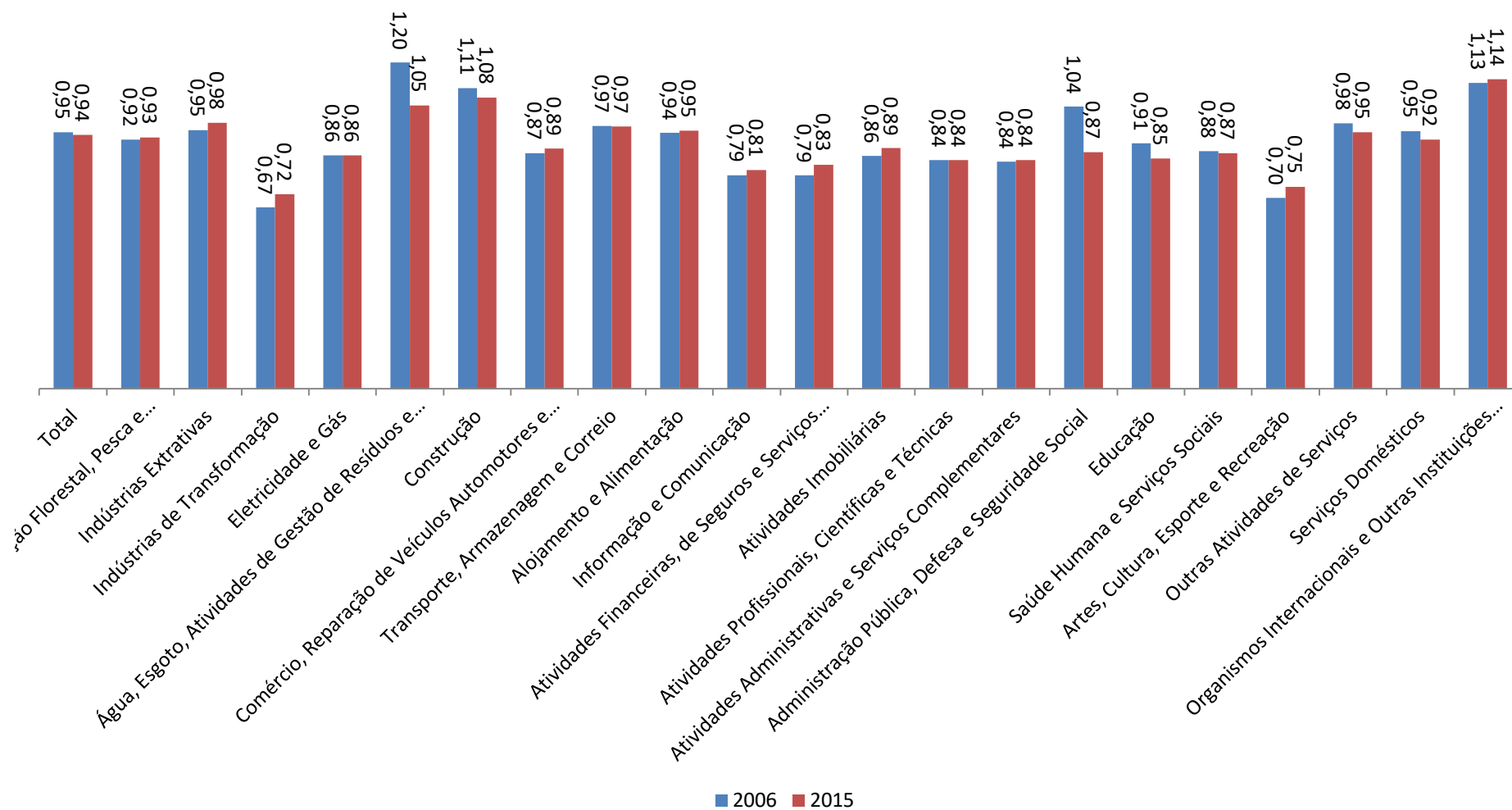
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 11 – Variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

Figura 12 – Razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

A tabela 4 apresenta a quantidade e a remuneração de vínculo feminino e total, no mercado formal de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. O intento da tabela é evidenciar o comportamento e como estão distribuídos os postos de trabalho nas diferentes atividades econômicas no período analisado.

Tabela 4 – Quantidade e remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no município de Canoas no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.

Classificação Nacional de Atividade Econômica (Seção)	Quantidade		Remuneração	
	Feminino	Total	Feminino	Total
Total	35.658	85.253	14,20	15,83
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1	5	7,31	5,36
Indústrias Extrativas	5	34	9,17	8,23
Indústrias de Transformação	3.389	14.150	17,42	23,98
Eletricidade e Gás	14	155	49,08	51,07
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	90	411	18,34	21,67
Construção	404	4.782	10,28	11,15
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	9.636	20.210	8,64	10,23
Transporte, Armazenagem e Correio	1.193	9.136	11,20	11,81
Alojamento e Alimentação	2.368	3.473	6,58	6,91
Informação e Comunicação	359	977	12,06	13,92
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	539	879	38,33	40,92
Atividades Imobiliárias	203	311	10,80	11,02
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.079	2.258	11,42	13,49
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.350	6.203	6,81	8,79
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3.863	7.494	36,50	31,87
Educação	3.672	5.649	18,94	22,26
Saúde Humana e Serviços Sociais	5.194	6.375	14,43	16,96
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	172	306	6,73	7,90
Outras Atividades de Serviços	1.125	2.442	10,00	7,85
Serviços Domésticos	2	3	3,47	4,27
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Nota: Os valores estão atualizados pelo IPCA para fevereiro de 2017

Pode-se perceber ao olhar a tabela que no ano de 2015 no município de Canoas existiam 85 mil vínculos no mercado de trabalho formal, destes 35 mil eram femininos. Os segmentos econômicos da Indústria de Transformação (16,6%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (23,7%) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (8,8%) concentram 49,1% dos vínculos totais. Os vínculos femininos estão concentrados na Administração Pública,

Defesa e Seguridade Social (10,8%), no Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (27,0%) e nas Indústrias de Transformação (9,5%).

No que diz respeito à remuneração o conjunto dos vínculos recebia, por hora de trabalho no ano de 2015, em valores, atualizados pelo INPC, para fevereiro de 2017, R\$ 15,83. Já a força de trabalho feminino, aqui também por hora de trabalho, R\$ 14,20.

Na continuação da análise apresentam-se quatro figuras, a ampliar o entendimento do que ocorre no município de Canoas, quando se observa a distribuição dos postos de trabalho pela seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. A figura 13 mostra a variação, calculada pelo número-índice de base 100, sendo 100=2006, da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015. A figura 14 exhibe a proporção da quantidade de vínculo feminino no total do mercado formal de trabalho nos anos de 2006 e 2015. Já a figura 15 demonstra a variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no ano de 2015 também apurados pelo número-índice de base 100, por fim a figura 16 evidencia a razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho no Brasil.

Ao analisar-se a figura 13 apreende-se que ocorreu um crescimento de 30% no total de vínculos e nos postos de trabalho feminino em 58%. Nota-se que o mercado de trabalho feminino cresce cerca de 28 pontos percentuais mais que o total do mercado de trabalho. As Atividades Imobiliárias (130%) e as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (155%) destacam-se como a de maior crescimento para o conjunto dos trabalhadores. A força feminina cresce nas Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (180%), na Saúde Humana e Serviços Sociais (204%) e nas Artes, Cultura, Esporte e Recreação (165%).

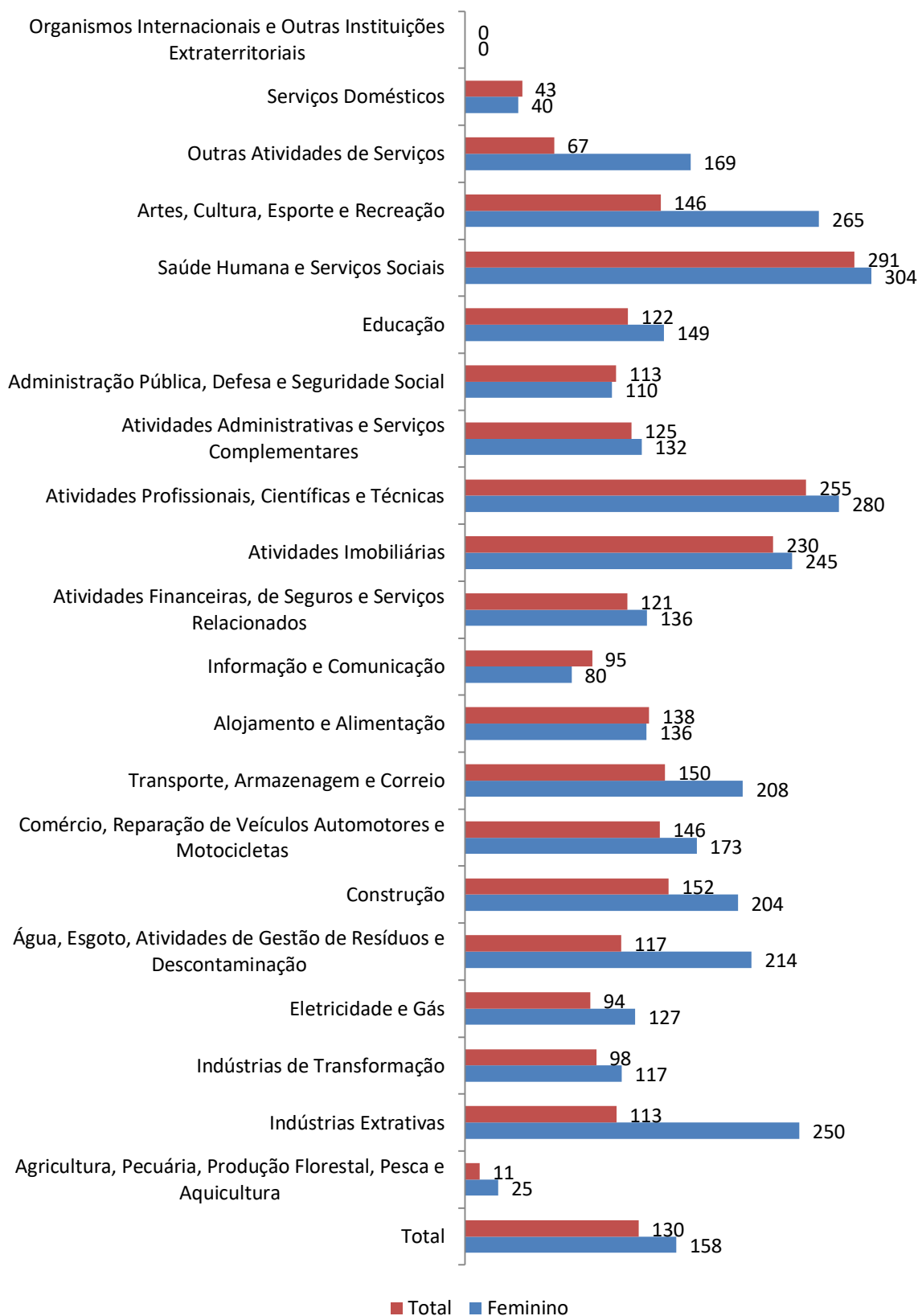
Ao contemplar a figura 14 nota-se que no ano de 2006 a parcela do trabalho feminino era de 34% e que em 2015 passa para 42%. Um avanço de 8%. Este é resultado do crescimento dos vínculos femininos no mercado de trabalho. Dentre outros os segmentos, Alojamento e Alimentação que em 2006 tinha 69% de participação passa em 2015 para 68%, o mesmo ocorre com Administração Pública, Defesa e Seguridade Social que passa de 53% para 52%. A Educação e os Serviços Domésticos, tradicionais segmentos de trabalho feminino apresentam sinais de

queda, 53% (2006) para 65% (2015) e 71% (2006) para 67% (2015) respectivamente.

Ao analisar a figura 15 apreende-se que ocorreu a variação do valor da hora de trabalho do conjunto dos trabalhadores em 10% e do trabalho feminino em 6%, no período de 2006 até 2015, em valores reais. Destaca-se o segmento da Indústria de Transformação onde a remuneração do trabalho feminino foi de 30% enquanto no total dos trabalhadores foi de 24%, a Construção, o rendimento cresceu em 4% e no total do segmento foi de 29%. No segmento da Educação e da Saúde Humana e Serviços Sociais, tradicionais empregadores da mão de obra feminina, a remuneração cai 32% e no total em 23% no primeiro segmento e cresce 53% e 49 para o último.

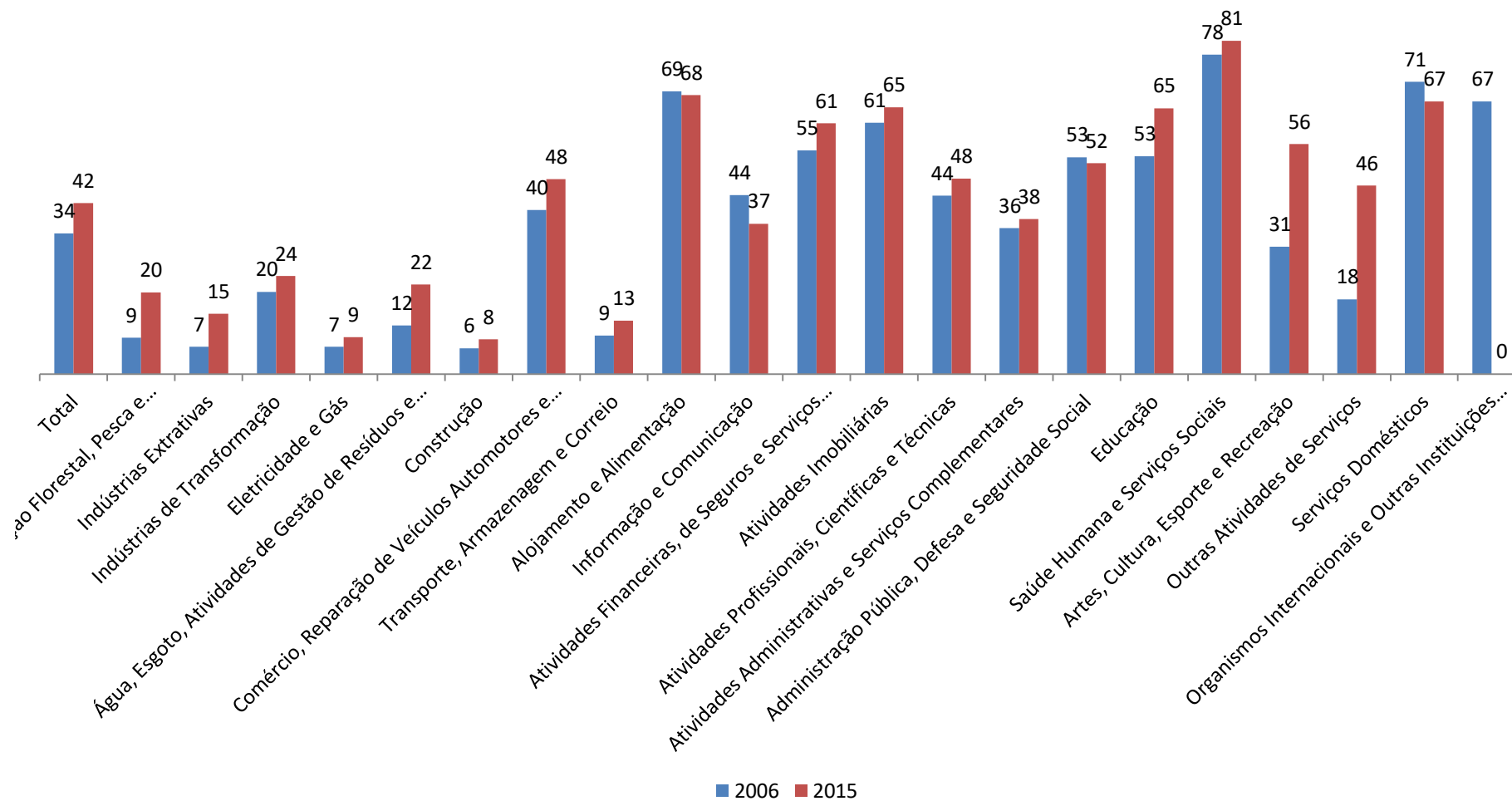
Pode-se constatar ao contemplar a figura 16 que as mulheres tanto no ano de 2006 percebiam 6% menos que o conjunto do mercado de trabalho e no ano de 2016 este valor passa para 10% menos que a média geral dos trabalhadores. No segmento da Indústria de Transformação no ano de 2006 as mulheres recebiam 30% menos que a média total e em 2015 esta diferença se reduz para 27%. Na Construção a remuneração feminina era 15% maior que a média geral e em 2015 passa para 8% menos. Na Educação as mulheres recebiam em 2006, 4% menos que a média geral e esta diferença aumenta para 15% no ano de 2015.

Figura 13 – Variação da quantidade dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no município de Canoas no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



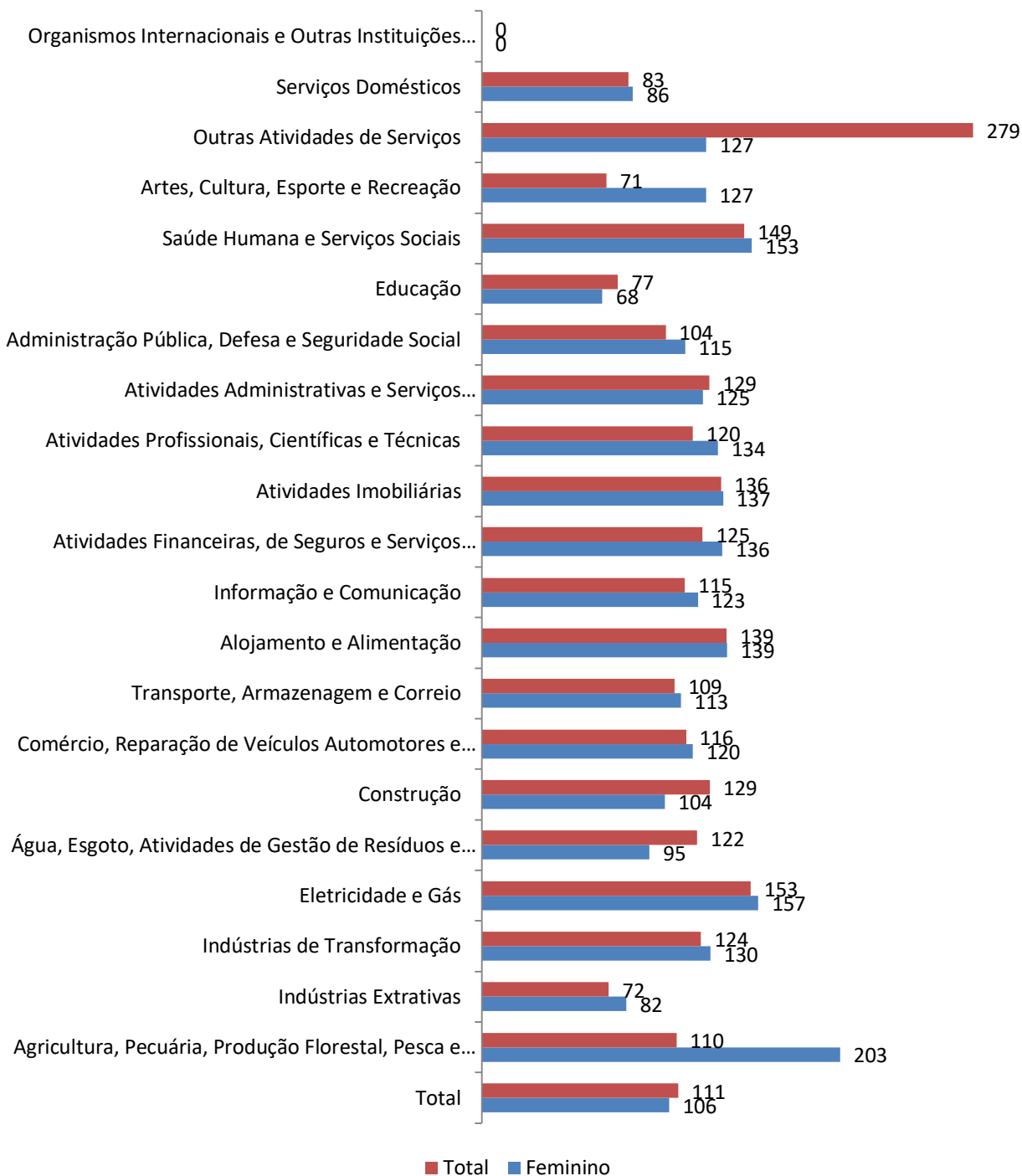
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 14 – Proporção da quantidade de vínculos feminino no total do no mercado formal de trabalho no município de Canoas nos anos de 2006 e 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



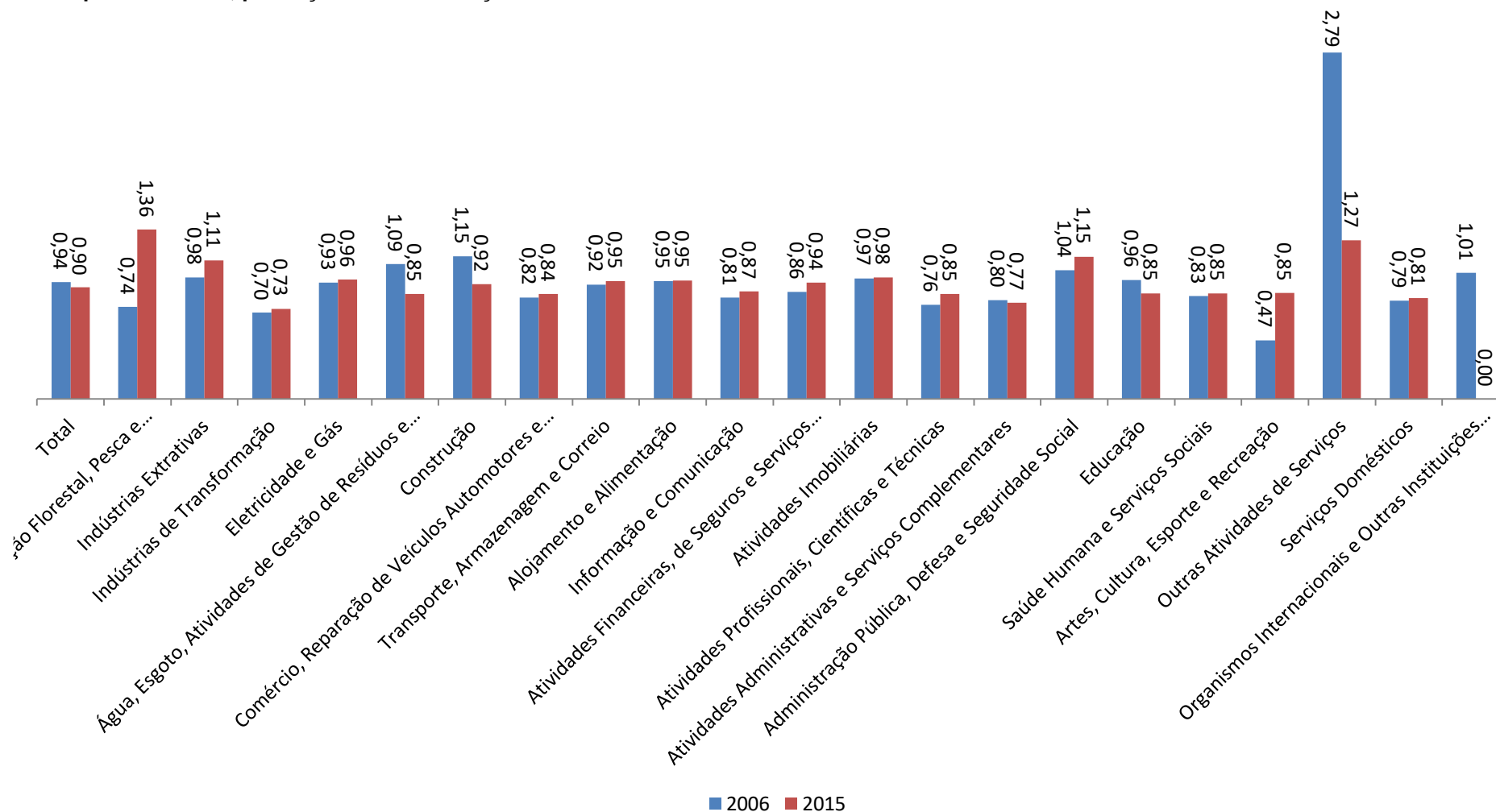
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

Figura 15 – Variação da remuneração dos vínculos feminino e total, no mercado formal de trabalho no município de Canoas no ano de 2015, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica. (Base 100=2006)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br

Figura 16 – Razão da remuneração do trabalho feminino sobre a remuneração nos anos de 2006 e 2015, no mercado formal de trabalho no município de Canoas, por seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis em <www.mte.gov.br>

